



CONTRIBUIÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR: UM ESTUDO EM CAPANEMA-PA

CONTRIBUTION OF AGROBIODIVERSITY TO FOOD SAFETY: A STUDY IN CAPANEMA-PA

Elias Fernandes de Medeiros Junior

Instituto Federal do Amazonas/elias.aqrat@gmail.com

Xirley Pereira Nunes

Universidade Federal do Vale do São Francisco/ xirleypn@gmail.com

Área Temática IV: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

A produção de alimentos em espaços urbanos tem sido uma atividade cada vez mais frequente na gestão e planejamento de novas áreas, bem como na modelagem e melhoramento daquelas já existentes (SCARPIDELLA e SILVA, 2018). As Nações Unidas ONU (2017) têm demonstrado preocupação quanto ao acelerado crescimento urbano e suas consequências para a segurança alimentar nas cidades. A esse respeito às práticas de agricultura urbana tem colaborado no acesso a uma alimentação saudável, sobretudo para a população afetada pela pobreza urbana.

Os quintais urbanos ou quintais produtivos são na visão de Amaral e Guarim Neto (2008) uma das mais antigas formas de manejo do solo, apresentando elevada sustentabilidade. Uma alta diversidade de espécies é cultivada nos quintais urbanos, periurbanos e agroflorestais, com múltiplas finalidades de uso artesanal, ornamental, paisagístico, além de melhorar o microclima, fonte de fibra, uso mágico e, notadamente, plantas de uso alimentar e medicinal (NAIR, 2004).

Ao considerarmos os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU, percebemos que a redução da fome e a promoção de uma agricultura mais sustentável são metas



que podem ser atingidas dentro de um adequado planejamento urbano. A esse respeito autores como Lefebvre (2001) discutem que o direito a cidade perpassa também pelo direito humano a alimentação adequada e cabe a classe menos favorecida lutar para que se consolide esse direito nas esferas públicas de planejamento urbano.

Na busca por esse direito tem-se observado no Brasil a criação de políticas públicas voltadas a agricultura urbana, visando principalmente a garantia da segurança alimentar e nutricional de seus moradores, podemos citar como exemplo as legislações criadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais que tem estimulado o crescimento de agricultores familiares urbanos nesses territórios.

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo realizar o levantamento da agrobiodiversidade presente em quintais urbanos e verificar sua utilização nas práticas alimentícias dos moradores.

2. Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, foi realizada no período de abril a maio de 2021. Consistiu no levantamento etnobotânico e uso alimentar de espécies vegetais pelos moradores de quintais urbanos no município de Capanema-PA. Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas sobre o uso da agrobiodiversidade e sua contribuição para a segurança alimentar e nutricional. O questionário foi criado através da ferramenta Google *Forms* e o link foi encaminhado aos participantes de forma aleatória através do aplicativo de mensagem WhatsApp. Os dados foram analisados através de estatística descritiva utilizando-se o Microsoft Excel versão 2010.

3. Resultados/Discussões

As práticas de agricultura urbana têm contribuído para que os cidadãos tenham acesso a uma alimentação cada vez mais saudável nas pequenas, médias e grandes cidades. Considerando o cenário da Amazônia Paraense a prática do cultivo de plantas alimentícias nos quintais urbanos é uma tradição que passa de geração a geração e que tem garantido o fornecimento de alimentos para uma grande parte das populações que habitam esse vasto território.

Em termos de macro e micronutrientes as espécies cultivadas (Tabela 1) contribuem diretamente para que os moradores tenham acesso a carboidratos, lipídio, proteínas, além é



claro de minerais e vitaminas. Nos quintais urbanos verifica-se a predominância de frutíferas, cuja família Anacardiaceae e Rutaceae representam a maioria das espécies encontradas. A respeito do uso das espécies, 100% dos entrevistados as utilizam em sua alimentação.

Conceição, Reis e Araújo (2017) ao estudarem a contribuição dos quintais agroflorestais do assentamento Mariana em Camamu (BA) verificaram que das espécies cultivadas 97,7% são utilizadas na alimentação das próprias famílias e 23,7% são comercializadas. Ainda verificaram que todas as famílias entrevistadas apresentaram índice de massa corpórea adequada, demonstrando assim a contribuição da agrobiodiversidade na alimentação das famílias.

Tabela 1. Relação das espécies vegetais cultivadas em quintais urbanos na cidade de Capanema-Pará.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Parte Utilizada	Uso
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill	Lauraceae	Frutos	Alimentar
Acerola	<i>Malpighia punicifolia</i> L.	Malpighiaceae	Frutos	Alimentar
Amora	<i>Morus</i> sp	Moraceae	Frutos	Alimentar
Banana	<i>Musa</i> sp	Musaceae	Frutos	Alimentar
Cajarana	<i>Spondias dulcis</i> Parkinson	Anacardiaceae	Frutos	Alimentar
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Frutos	Alimentar
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Frutos	Alimentar
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	frutos	Alimentar
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> Osbeck	Rutaceae	Frutos	Alimentar
Limão	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Rutaceae	Frutos	Alimentar
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae	Frutos	Alimentar
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Arecaceae	Frutos	Alimentar

Fonte: autores, 2021.

Os valores do Índice de Massa Corpórea-IMC (Tabela 2) dos entrevistados demonstraram que 66.6% estão na faixa de normalidade recomendado pela Organização Mundial da Saúde, enquanto que 33.3% apresentam magreza e/ou sobrepeso. Esses valores demonstram que apesar da agrobiodiversidade contribuir para a prática de uma alimentação saudável, por exemplo,



através da ingestão de frutas e necessário observar também a precisão de se praticar exercícios físicos para manter o bem-estar do corpo e consequentemente da saúde.

Tabela 2. Massa Corporal, Altura e Índice de Massa Corpórea dos entrevistados.

Morador	Massa Corporal (kg)	Altura (m)	IMC
1	74	1,6	28,9
2	64	1,68	22,7
3	53	1,6	20,7
4	54	1,56	22,2
5	65	1,64	24,2
6	42	1,63	15,8
Média	58,67	1,62	22,4
Desvio	11,27	0,04	4,29
CV (%)	19,21	2,55	19,13

Fonte: autores, 2021.

4. Considerações Finais ou Conclusão

A Agrobiodiversidade presente nos quintais urbanos contribui para a alimentação dos moradores de Capanema-PA, considerando que 100% deles relataram que a principal forma de utilização das frutíferas produzidas em suas residências é destinada a alimentação. Além disso, podemos verificar que a maioria dos entrevistados apresentou índice de massa corpórea adequada às recomendações da Organização Mundial da Saúde. Dessa maneira, verifica-se que as práticas de agricultura urbana podem contribuir para o acesso a uma alimentação saudável nos espaços urbanos e que devem ser estimuladas a partir da formulação de políticas públicas voltadas a agricultura urbana e a segurança alimentar e nutricional nos municípios da Amazônia Paraense.

5. Referências Bibliográficas

AMARAL, C. N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set-dez, 2008.



CONCEIÇÃO, H. R.; REIS, C. S.; ARAÚJO, Q. R. Agrobiodiversidade e segurança alimentar e nutricional nos quintais agroflorestais do projeto de assentamento Mariana, Camamu, Bahia. **Agrotrópica**, v. 29, n. 3, p. 227-234, 2017.

LEFEBVRE, H. **O direito á cidade**. São Paulo. Centauro, 2001.

NAIR, P. R. 2004. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems** 12: 135-152.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Nova Agenda Urbana**, 2017. Disponível em: <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXIrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY>. Acesso em: 20 de março. 2021.

SCARPIDELLA, G. D'ALMEIDA.; SILVA, R. S. Pomares urbanos em áreas públicas de recreio: possibilidades e restrições para uma cidade brasileira de médio porte. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 8, n. 18, 2018.

